

DESEMPREGO EM ELEVAÇÃO REGISTRA NOVO RECORDE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em abril de 2016, discreta oscilação positiva do nível ocupacional, após seis meses consecutivos de queda, e crescimento da População Economicamente Ativa - PEA e da taxa de desemprego total, que registrou novo recorde na região. Houve, ainda, redução do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e assalariados, em março do mesmo ano.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/15, Mar/16, Abr/16

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/15	Mar/16	Abr/16	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.262	3.296	3.299	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.846	1.833	1.854	21	8	1,1	0,4
Ocupados	1.700	1.593	1.602	9	-98	0,6	-5,8
Desempregados	146	240	252	12	106	5,0	72,6
Em Desemprego Aberto	118	187	200	13	82	7,0	69,5
Em Desemprego Oculto	-	53	52	-1	-	-1,9	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.416	1.463	1.445	-18	29	-1,2	2,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

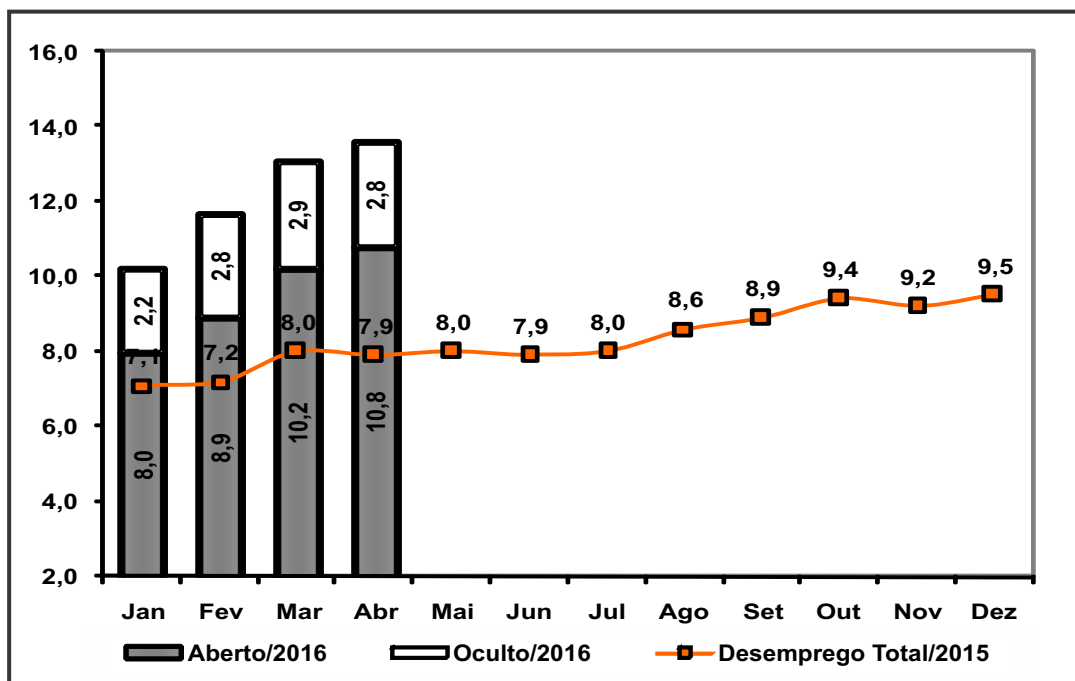
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em abril, a **taxa de desemprego total** voltou a crescer, passando de 13,1%, em março, para os atuais 13,6% da força de trabalho local, a mais elevada desde dezembro de 2008 (Gráfico 1). Segundo suas componentes principais, a **taxa de desemprego aberto** cresceu de 10,2% para 10,8%, as mais elevadas da série histórica, e a **taxa de desemprego oculto** passou de 2,9% para 2,8%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2016.

Gráfico 1 – Taxas de desemprego, segundo o tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Abril/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados na RMF foi estimado em 252 mil pessoas, o maior desde dezembro de 2008. O adicional de 12 mil desempregados, frente ao mês anterior, decorreu do número insuficiente de ocupações criadas (9 mil, ou 0,6%), em relação ao de pessoas incorporadas à força de trabalho da região (21 mil, ou 1,1%). A **taxa de participação** passou de 55,6%, em março, para 56,2%, em abril de 2016.
- Entre março e abril de 2016, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 28 para 29 semanas, enquanto o tempo mediano de procura por trabalho manteve-se estável em 17 semanas.
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.602 mil pessoas, no citado mês. Esse resultado decorreu da eliminação de postos de trabalho em quase todos os setores de atividade econômica analisados. Houve redução do nível de ocupação nos setores da **Construção** (-9 mil, ou -6,5%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-5 mil, ou -1,3%) e, em menor medida, na **Indústria de Transformação** (-2 mil, ou -0,8%). Nos **Serviços** (25 mil, ou 3,2%), cresceu o nível de ocupação (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/15, Mar/16, Abr/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/15	Mar/16	Abr/16	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15
Total (1)	1.700	1.593	1.602	9	-98	0,6	-5,8
Indústria de transformação (2)	282	258	256	-2	-26	-0,8	-9,2
Construção (3)	146	139	130	-9	-16	-6,5	-11,0
Comércio e reparação de veículos (4)	403	378	373	-5	-30	-1,3	-7,4
Serviços (5)	833	782	807	25	-26	3,2	-3,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Por **posição na ocupação**, cresceu o emprego no setor privado (4 mil, ou 0,5%), após seis meses seguidos de queda, e no setor público (3 mil, ou 2,5%). No setor privado, cresceu o número de empregos com carteira de trabalho assinada (11 mil, ou 1,6%) e decresceu o sem carteira (-7 mil, ou -4,4%). Cresceu também o emprego doméstico (3 mil, ou 2,8%) e o contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (5 mil, ou 6,4%), enquanto diminuiu o trabalho autônomo (-6 mil, ou -1,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr/15, Mar/16, Abr/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/15	Mar/16	Abr/16	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15
Total	1.700	1.593	1.602	9	-98	0,6	-5,8
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.091	983	990	7	-101	0,7	-9,3
Setor Privado	960	862	866	4	-94	0,5	-9,8
Com Carteira Assinada	785	703	714	11	-71	1,6	-9,0
Sem Carteira Assinada	175	159	152	-7	-23	-4,4	-13,1
Setor Público ⁽²⁾	131	121	124	3	-7	2,5	-5,3
Autônomos	427	424	418	-6	-9	-1,4	-2,1
Empregado Doméstico	107	108	111	3	4	2,8	3,7
Demais Posições ⁽³⁾	75	78	83	5	8	6,4	10,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre fevereiro e março de 2016, os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-2,5%) e dos assalariados (-1,8%) diminuíram e seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.237 e R\$ 1.337, respectivamente. Houve diminuição do rendimento médio real nos setores público (-3,6%) e privado (-1,4%). No setor privado, decresceu o rendimento médio real nos **Serviços** (-2,8%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-0,6%) e manteve-se relativamente estável na **Indústria de Transformação** (0,2%). Por **posição na ocupação**, decresceu o rendimento médio real dos assalariados com carteira (-2,0%) e permaneceu em relativa estabilidade o dos assalariados sem registro em carteira no setor privado (0,1%). O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos voltou a diminuir (-5,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/15, Fev/16, Mar/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Março/2016)			Variação relativa (%)	
	Mar/15	Fev/16	Mar/16	Mar-16/ Fev-15	Mar-16/ Mar-15
Total dos Ocupados (2)	1.356	1.269	1.237	-2,5	-8,8
Total de Assalariados (3)	1.409	1.361	1.337	-1,8	-5,1
Setor Privado (4)	1.237	1.199	1.182	-1,4	-4,4
Indústria de transformação (5)	1.162	1.125	1.127	0,2	-3,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.180	1.106	1.099	-0,6	-6,9
Serviços (7)	1.274	1.242	1.207	-2,8	-5,3
Com Carteira Assinada	1.296	1.264	1.239	-2,0	-4,4
Sem Carteira Assinada	961	907	908	0,1	-5,5
Setor Público	2.698	2.552	2.459	-3,6	-8,9
Autônomos	1.056	960	911	-5,1	-13,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Março de 2016.

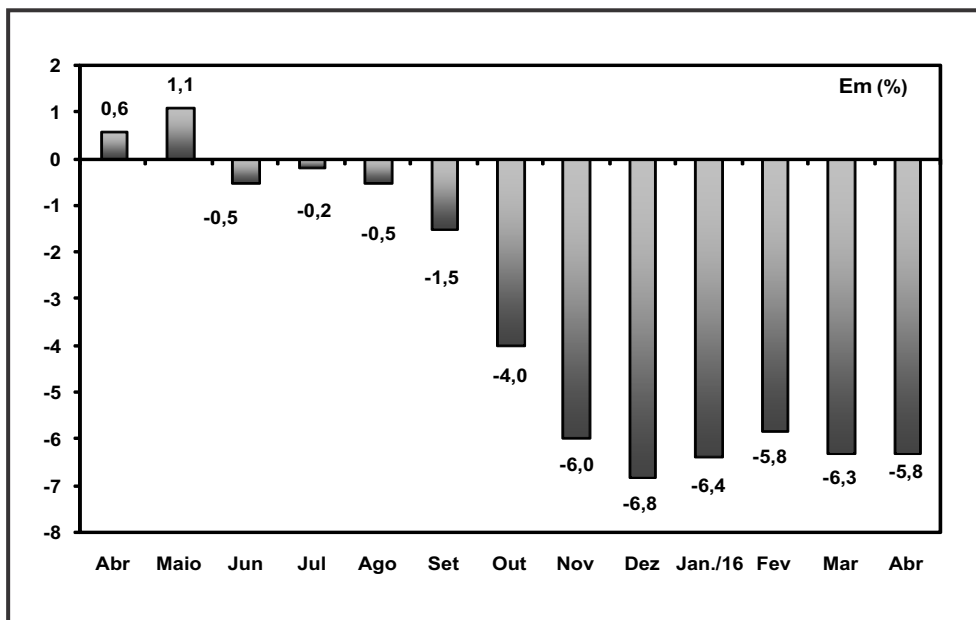
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No citado período, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-3,2%) e dos assalariados (-2,8%) decresceram devido às reduções do rendimento médio real e do nível de ocupação.

Comportamento em 12 meses

8. Em abril de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (13,6%) foi a mais elevada taxa para este mês desde 2009 e ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,9%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 6,4% para 10,8%, no mesmo período.
9. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 25 para 29 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 13 para 17 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 106 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução de postos de trabalho (-98 mil), concomitante ao aumento do número de pessoas economicamente ativas na região (8 mil). A **taxa de participação** variou de 56,6% para 56,2%.
11. Nesse mesmo período, o nível ocupacional declinou (-5,8%), a nona variação negativa consecutiva nessa base de comparação (Gráfico 2). Em termos setoriais, o número de ocupados diminuiu em todos os setores de atividade analisados: **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-30 mil, ou -7,4%), **Indústria de Transformação** (-26 mil, ou -9,2%), **Serviços** (-26 mil, ou -3,1%) e **Construção** (-16 mil, ou -11,0%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual do Nível de Ocupação⁽¹⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Abril/2015–Abril/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

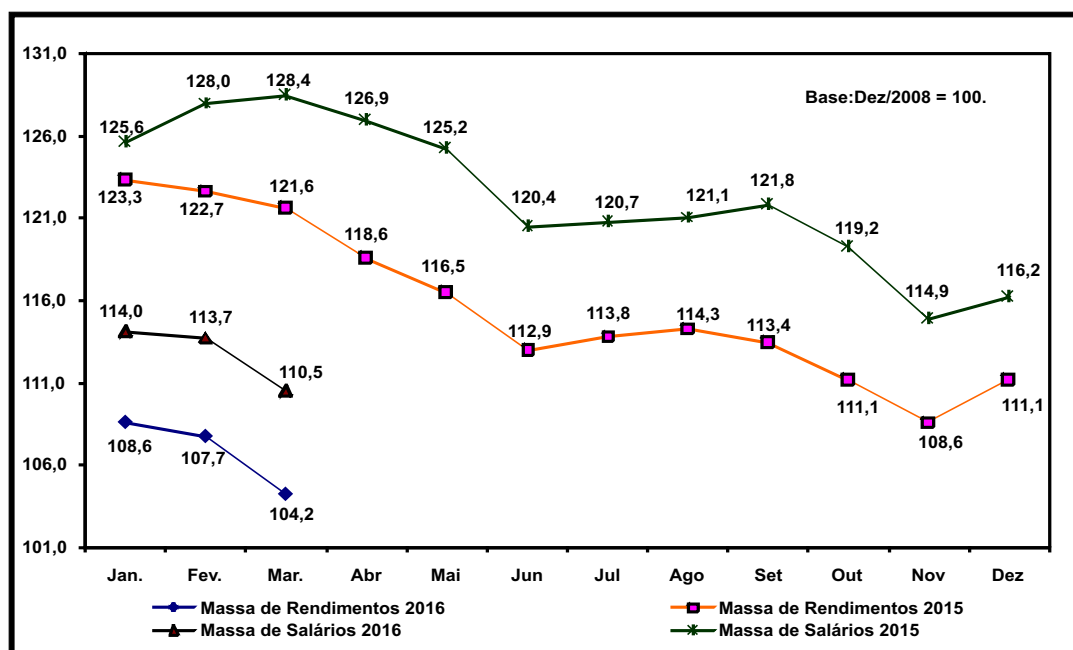
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu as diminuições do emprego no setor privado (-94 mil, ou -9,8%) e no setor público (-7 mil, ou -5,3%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-71 mil, ou -9,0%) e sem carteira assinada (-23 mil, ou -13,1%). O nível ocupacional decresceu também entre os trabalhadores autônomos (-9 mil, ou -2,1%). Houve crescimento do emprego doméstico (4 mil, ou 3,7%) e dos trabalhadores classificados nas demais posições (8 mil, ou 10,7%) (Tabela 3).

13. Entre março de 2015 e março de 2016, decresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-8,8%) e dos assalariados (-5,1%). Diminuiu o rendimento médio real no setor privado (-4,4%), refletindo os decréscimos no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-6,9%), nos **Serviços** (-5,3%) e na **Indústria de Transformação** (-3,0%). No setor privado também houve reduções do rendimento médio dos empregados com registro em carteira (-4,4%) e sem carteira assinada (-5,5%). Observou-se, ainda, decréscimo do rendimento médio dos empregados no setor público (-8,9%) e dos trabalhadores autônomos (-13,7%) (Tabela 4).

14. Ainda nessa mesma base de comparação, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-14,3%) e dos assalariados (-13,9%) decresceram devido às diminuições do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Março/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente Interino

Michel Temer

Ministério do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque